

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED
CURSO DE JORNALISMO

THAÍS DEGANI ANGERAMI

SENTIDOS DO SUICÍDIO NA MÚSICA DE ROCK
UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DAS CANÇÕES “JEREMY” E “ONE MORE LIGHT”

UBERLÂNDIA

2019

THAÍS DEGANI ANGERAMI

SENTIDOS DO SUICÍDIO NA MÚSICA DE ROCK
UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DAS CANÇÕES “JEREMY” E “ONE MORE LIGHT”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Jornalismo no ano de 2019.

Orientação: Prof. Dr. João Fernando Rech Wachelke.

UBERLÂNDIA

2019

THAÍS DEGANI ANGERAMI

SENTIDOS DO SUICÍDIO NA MÚSICA DE ROCK
UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DAS CANÇÕES “JEREMY” E “ONE MORE LIGHT”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Jornalismo no ano de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr João Fernando Rech Wachelke
(Orientador – IP/UFU)

Prof. Dr Vinícius Durval Dorne
(Examinador – FAGED/UFU)

Prof. Dr Gerson de Sousa
(Examinador – FAGED/UFU)

Uberlândia, 09 de dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Ao longo destes quatro anos na universidade, aprendi que não somos nada sem as pessoas ao nosso lado. Seja os amigos para aliviar a tensão, os professores para conduzir os ensinamentos ou a família para dar amparo; cada um tem uma enorme e única importância neste processo. Citando uma frase do meu filme favorito, *Na Natureza Selvagem*: “A felicidade só é verdadeira quando compartilhada”.

Primeiramente, agradeço aos meus pais. Além de todo apoio emocional e torcida durante esta fase acadêmica, foram eles que tiveram grande responsabilidade no que me permitiu estar em uma universidade federal. Educação sempre foi prioridade em casa, e sou grata pela forma tranquila com que lidaram com isto. Devo agradecer a oportunidade de cursar uma faculdade em outra cidade e, assim, ter colecionado muitas experiências enriquecedoras. Lidar com a saudade e alguns percalços à distância nem sempre foi fácil e, por isso, sou grata por toda a assistência e compreensão.

Às âncoras em minha vida, sou eternamente grata pelo colo, confiança, cuidado e asas.

À minha mãe, obrigada por me ensinar a ser uma mulher forte, que corre atrás dos seus objetivos e de sua independência. Tenha certeza de que sua posição profissional e pessoal me inspira muito e me dá confiança para seguir minha jornada como mulher. Seu enorme coração e empatia, o respeito e delicadeza para com os outros, me ensina a ser uma pessoa melhor, a cada dia. Obrigada pela paciência, pelos ouvidos e por ser calmária em minha vida. Te amo infinitamente.

Ao meu pai, sou grata pelo exemplo de integridade, honestidade e resiliência. Mas também pelo carinho, atenção e cuidado. Você me mostra como ter clareza e objetividade, sem deixar de lado os sentimentos e emoções. Sou muito grata por me ajudar a ser forte e enfrentar as dificuldades por mim mesma, sabendo que às vezes o colo seria mais confortável. Obrigada por me apoiar a me manter fora da zona de conforto. Você sabe o quanto isto foi e é essencial para mim. Sei que não mede esforços e sou eternamente grata por isto. Te amo com todo o meu coração.

Pai e mãe, esta conquista também é de vocês!

Ao meu irmão, Thiago, obrigada por sempre me lembrar a importância da descontração, desconstrução e de não se levar tão à sério. Te amo! Um agradecimento especial

aos meus primos Tati e Fred, pela compreensão, conselhos, desabafos da madrugada e diversão. Com toda a certeza, vocês contribuíram muito para uma caminhada mais leve e tranquila. Gabi e Sofia, não esqueci de vocês! Obrigada por serem uma distração de carinho e risadas durante esse período. À toda família, obrigada pelo incentivo e todos os bons momentos que compartilhamos. Obrigada por torcerem e comemorem junto comigo!

Não posso deixar de agradecer às minhas preciosidades, também conhecidas como Vó Lúcia e Vó Irene. Só estando no meu lugar para entender toda a doçura e energia positiva do privilégio de tê-las por perto. Eterna gratidão por cada abraço, cada palavra de carinho, cada reza e velinha acesa por mim! Vocês foram – e são – pontos de paz em minha vida.

Isto me lembra de agradecer à Deus, seja lá qual for sua forma ou definição. Obrigada pelas bençãos, proteção, acalento e superações.

Aos amigos de Ribeirão Preto, sou grata por me acompanharem nessa jornada, mesmo que de longe. Cada momento compartilhado significou um respiro no meio dos problemas da vida. Laura, Victória, Ingrid, Lívia, Mariana, Sofia, Giovanna e todos os outros, amo vocês!

Preciso agradecer a cidade de Uberlândia, que com seu céu incomparável me acolheu, foi morada, refúgio. Obrigada por ter me proporcionado anos inesquecíveis de minha vida, que guardarei na memória com muito carinho. Obrigada por colocar tantas pessoas incríveis nos meus dias, que jamais conheceria se não estivesse por aqui, além de momentos únicos, guardados em meu coração. Você me fez muito feliz, permitiu novos conhecimentos sobre a vida, sobre mim mesma, me desafiou e, hoje, me conforta. Obrigada!

À UFU, agradeço pelo suporte e possibilidade de conquistar um sonho. Um muito obrigado a todos os professores que contribuíram de forma brilhante para o meu crescimento, pessoal e profissional. Agradecimentos carinhosos à Diva, Vanessa e Ana. Ao meu orientador João, muitíssimo obrigada por todo o auxílio e paciência. Lembro, aqui, de pessoas que foram muito importantes neste processo: Aline, Rubi e Giu. Muito obrigada pelos ensinamentos, pela compreensão e pela amizade!

Por fim, agradeço o maior tesouro que a UFU poderia me proporcionar: Caio, João, Ana Júlia, Cassiana, Guilherme, Bárbara, Richard, Isabela, entre tantos e tantos outros. Lado a lado, no mesmo barco, sou grata pelo apoio, pelo ombro e pela cerveja. Com vocês, vivi grandes aventuras, enxerguei novos pontos de vista, aprendi com cada um algo enriquecedor, rumo à quebra de paradigmas e preconceitos inúteis e enraizados. Pude ter contato com o amor

singelo de uma amizade, a sensação de família fora de casa. Vocês trouxeram leveza, diversão e alegria aos meus dias.

Como diz Milton Nascimento, “amigo é coisa pra se guardar debaixo de sete chaves, dentro do coração”.

Falando em música, finalizo meus agradecimentos com essa arte de pura fruição, que me acompanha diariamente, me inspira, me mantém e, acima de tudo, me faz feliz. Não foi à toa que o tema desta pesquisa tenha sido música. Quem convive comigo entende o que estou falando. Agradeço por ter contato com esta arte tão rica e inspiradora, que com certeza foi responsável pela catarse durante os diversos e diferentes momentos dessa graduação.

“Try to forget this, try to erase this, from the black board”¹

(Jeremy - Pearl Jam)

¹ Tradução: Tente esquecer disto, tente apagar isto, do quadro negro.

ANGERAMI, Thaís Degani. **Sentidos do suicídio na música de rock:** Uma análise semiótica das canções “Jeremy” e “One More Light”. 2019. 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo entender como o suicídio pode ter diferentes sentidos em músicas de rock, internacionalmente conhecidas. Para isto, foi realizada uma análise semiótica das canções *Jeremy*, da banda Pearl Jam, e *One More Light*, da autoria de Linkin Park. Com base na Semiótica de Charles Sanders Peirce e Umberto Eco, foi possível interpretar os possíveis sentidos para o suicídio, a partir dos elementos discursivos presentes em cada letra. Verificou-se que os níveis de explicitude e implicitude, conotação e denotação são determinantes para interpretação das letras, juntamente com o nível de emoção expresso nas palavras e as circunstâncias. A depender destes níveis, pode haver uma apologia e encorajamento ao suicídio, uma repulsa e lamentação, e/ou reflexão sobre o tema. A partir dos resultados obtidos com as discriminações dos termos nas análises, a pesquisa pode contribuir para uma emissão mais consciente da mensagem sobre o suicídio, a fim de auxiliar na diminuição de fatores influentes que podem desencadear essas mortes.

Palavras-chave: Semiótica, Música, Suicídio, Peirce, Rock.

ANGERAMI, Thaís Degani. **Sentidos do suicídio na música de rock:** Uma análise semiótica das canções “Jeremy” e “One More Light”. 2019. 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

ABSTRACT

The present research aims to understand how suicide can have different meanings in internationally known rock songs. For this, a semiotic analysis of the songs Pearl Jam's *Jeremy* and Linkin Park's *One More Light* was performed. Based on the semiotics of Charles Sanders Peirce and Umberto Eco, it was possible to interpret the possible meanings for suicide, from the discursive elements present in each lyric. The levels of clarity and implicitness, connotation and denotation were found to be determinant for the interpretation of the lyrics, along with the level of emotion expressed in the words and the circumstances. Depending on these levels, there may be an apology and encouragement for suicide, a repulsion and lamentation, and / or a reflection on the subject. From the results obtained with the discrimination of terms in the analysis, the research can contribute to a more conscious emission of the message about suicide, in order to help reduce the influential factors that can trigger these deaths.

Keywords: Semiotics, Music, Rock, Peirce, Suicide.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CAPÍTULO 1: SUICÍDIO E SUA URGÊNCIA	16
3. CAPÍTULO 2: O IMPACTO DA MÚSICA E SUAS MENSAGENS.....	19
4. CAPÍTULO 3: SEMIÓTICA.....	21
5. CAPÍTULO 4: PERCURSO METODOLÓGICO.....	26
6. CAPÍTULO 5: ANÁLISE E COMPARAÇÃO	28
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	42

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, estudamos os sentidos possíveis do tema suicídio em músicas de rock mundialmente conhecidas. Para isto, selecionamos duas canções como base para a análise: *Jeremy*, da banda norte-americana Pearl Jam², e *One More Light*, da banda Linkin Park³.

Jeremy trata em sua letra da história verídica do suicídio de Jeremy Wade Delle, um garoto de 15 anos que atirou em sua cabeça na frente da sala de aula, no Texas, em 1991. *Jeremy*, de acordo com entrevistas⁴ de pessoas que conviveram com ele, era extremamente tímido e muito triste, o que indica que ele possivelmente tinha depressão, ou que necessitava de alguma ajuda psicológica. Essa canção é cheia de metáforas que, aparentemente, lamentam o suicídio. O próprio cantor e autor da música Eddie Vedder declarou, em entrevistas, que lamenta o acontecido e que prega que viver é a melhor vingança para os problemas da vida.

Em contraponto, há diversas músicas da banda Linkin Park que passam pensamentos depressivos, desesperançosos e rancorosos sobre o sentido da vida. O vocalista e compositor das letras, Chester Bennington, cometeu suicídio em 2017⁵. A música *In The End*, por exemplo, prega que não adianta fazer nada na vida, pois, no fim das contas, nada importa. Em outras músicas, o autor cantava trechos como “o adeus é o único jeito” e “ninguém pode me salvar agora”. Mas a canção *One More Light* nos chamou atenção. Os fãs acreditam que esta música, juntamente com outras do álbum de mesmo nome, sejam a carta de despedida de Chester, a partir de postagens e comentários⁶ nas redes

² Banda norte-americana fundada no ano de 1990, em Seattle – Washington. Suas músicas são classificadas como Grunge e Rock Alternativo. Pearl Jam tem um caráter ativista. Disponível em: <https://pearljam.com/band>. Acesso em 11 abr. 2019

³ Banda norte-americana fundada em 1996, na cidade de Agoura Hills – Califórnia. É compreendida no estilo New Metal e Metal Alternativo. Após a morte do vocalista, a banda promove campanha de prevenção ao suicídio. Disponível em: <https://www.linkinpark.com/>. Acesso em: 11 abr.2019

⁴ Matéria sobre as entrevistas com os familiares de Jeremy e Eddie Vedder disponível em: <https://minilua.com/por-trs-da-msica-jeremy-15/> Acesso em: 11 abr. 2019.

⁵ Notícia na íntegra sobre o suicídio de Chester Bennington, disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/cantor-do-linkin-park-chester-bennington-se-enforcou-de-forma-parecida-com-suicidio-de-cornell-21614868>. Acesso em: 11 abr. 2019.

⁶ Matéria compilando as postagens e comentários dos fãs de Linkin Park sobre as músicas do álbum *One More Light* disponível em: <https://br.blastingnews.com/tv-famosos/2017/07/carta-de-suicidio-de-chester-bennington-em-musicas-aparece-e-fas-fazem-luto-001863297.html>. Acesso em: 12 abr. 2019.

sociais. Nessa canção, ele indaga a importância da vida dos outros para as pessoas na sociedade.

O suicídio é um assunto muito delicado e tem que ser tratado como tal, pela iminência da morte de pessoas com problemas psicológicos e emocionais. Portanto, a maneira com que o suicídio é comunicado é de suma importância, ainda mais por meio da música, que é muito consumida e presente nos costumes das pessoas. Dessa forma, a pesquisa buscou estudar como o tema do suicídio está sendo abordado em canções de rock de conjuntos musicais com fama internacional. Quais os percursos interpretativos que caracterizam incitação, apologia ao suicídio, ou combate e repulsa ao ato?

Os motivos que fizeram com que eu escolhesse esta questão norteadora foram diversos. De início, a paixão pela música e seu potencial de fruição e de tocar o sentimento e a reflexão dos ouvintes. Além disso, através da melodia, ela constrói o clima do momento e conduz as sensações.

Em seguida, cabe mencionar a música *Jeremy* em específico, cuja sensibilidade nas palavras da letra sempre me tocou. Depois, o choque com o suicídio de Chester, que me fez pensar que já havia percebido a melancolia e depressão em suas letras. Por fim, há também a preocupação e a urgência do suicídio e das doenças psicológicas, que fazem vítimas todos os dias, fato que me entristece e incomoda, que dá vontade de fazer algo para contribuir para uma diminuição e/ou conscientização sobre estes problemas.

A importância desta pesquisa está pautada no fato de que há 1 suicídio a cada 45 minutos no Brasil, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) (ESTADÃO, 2018). Ainda de acordo com essa instituição, as taxas de doenças como depressão, ansiedade, síndrome do pânico cresceram consideravelmente nos últimos anos, principalmente entre os jovens. Casos como o ataque à escola em Suzano⁷, jogos como o Baleia Azul⁸, o ataque de Parkland⁹ na Flórida, nos mostram como o problema é real e tem que ser tratado de forma cautelosa.

Não obstante, a música é muito consumida no Brasil. São diversos os meios para realizar este consumo: seja no rádio, nos dispositivos online através das plataformas de

⁷ Informações sobre o Massacre de Suzano disponíveis em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghml>. Acesso em: 11 abr. 2019.

⁸ Informações sobre o Jogo Baleia Azul disponíveis em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/jogo-suicida-baleia-azul-chega-ao-brasil/>. Acesso em: 11 abr. 2019.

⁹ Informações sobre o Ataque de Parkland disponíveis em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/02/13/um-ano-apos-ataque-em-parkland-26-estados-nos-eua-aprovaram-67-leis-sobre-controle-de-armas.ghml>. Acesso em: 11 abr. 2019.

streaming, Youtube, até downloads ilegais; está presente nos filmes, jogos, casas noturnas, bares, sonorização de ambientes em lojas, mercados etc. O Spotify¹⁰, por exemplo, famosa plataforma de streaming de música, registrou, no ano de 2018, 217 milhões de usuários mensais ativos, enquanto o Apple Music¹¹, 56 milhões.

Ou seja, a música está sendo ouvida e suas letras absorvidas. Ela veicula mensagens e, voltando ao recorte delimitado, algumas delas são sobre o suicídio. Entender como o suicídio é representado pode ajudar a compreender melhor seus efeitos interpretativos e viabilizar ações voltadas para a diminuição das taxas de morte por conta disto. Para obter este entendimento, escolhemos utilizar a semiótica para realizar a análise deste projeto.

Esta investigação pode ser de grande valia a pesquisas acadêmicas quando pretende entender os elementos discursivos e semióticos sobre o tema suicídio. Tais elementos, por sua vez, estão ou estarão presentes no cotidiano dos diferentes profissionais, principalmente nos da área da comunicação.

Vale ressaltar que a pesquisa não pretende criar ou estabelecer qualquer tipo de censura para as letras das músicas, ou para o emprego dos termos que remetem ao suicídio. Apenas pretende alertar para um uso consciente destes termos, levando em consideração o efeito que podem causar nos diversos receptores das mensagens

Desse modo, desenvolvemos uma pesquisa para caracterizar os possíveis sentidos do suicídio em músicas de rock, internacionalmente conhecidas, de acordo com o ponto de vista da semiótica da comunicação. Para tanto, analisamos a letra das músicas selecionadas, *Jeremy* e *One More Light*.

A fim de apresentar os resultados desta pesquisa, a dividimos em 6 capítulos após esta introdução. Nos 3 primeiros, procuramos entender mais a fundo os três elementos centrais da questão que norteia o projeto: o suicídio, a música e a semiótica. No 4º, encontra-se a metodologia utilizada na realização da pesquisa. Por fim, o 5º e 6º capítulo trazem, respectivamente, a análise das letras e as considerações finais sobre os resultados obtidos.

¹⁰ Dados de consumo Spotify disponíveis em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/140844-spotify-alcanca-100-milhoes-usuarios-pagantes-217-milhoes-total.htm>. Acesso em: 12 abr. 2019.

¹¹ Dados de consumo Apple Music disponíveis em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/apple-music-ultrapassa-spotify-em-numero-de-assinantes-nos-eua/>. Acesso em: 12 abr. 2019.

2. CAPÍTULO 1: SUICÍDIO E SUA URGÊNCIA

“Não existe uma definição única aceitável para o suicídio, mas, quase sempre, sua definição implica necessariamente um desejo consciente de morrer e a noção clara de que o ato executado pode resultar na morte” (COUTINHO; VIEIRA, 2008, s/p). De acordo com Correa e Barrero (2006), a palavra suicídio tem origem no termo “sui” (si mesmo) e “caedes” (ação de matar), provenientes do latim. É a morte auto infligida e este comportamento é registrado nas sociedades desde os tempos mais remotos da humanidade.

Tirar a própria vida ocupa a terceira posição das principais causas de morte entre as pessoas de 15 a 44 anos de idade, segundo os registros da Organização Mundial de Saúde (OMS). No ano de 2016, esse índice piorou e o suicídio foi registrado como a segunda maior causa do óbito de jovens entre 15 e 29 anos no mundo inteiro.

Como mencionado anteriormente, no Brasil há um suicídio a cada 45 minutos. No mundo, isso ocorre a cada 45 segundos. A taxa de mortes pelo suicídio ao final de um ano é maior que a soma das mortes por homicídios, acidentes de transporte, guerras e conflitos. De acordo com o estudo epidemiológico do comportamento suicida, realizado por Neury José Botega (2014, p. 232), a maior causa do suicídio é a depressão:

As causas de um suicídio (fatores predisponentes) são invariavelmente mais complexas que um acontecimento recente, como a perda do emprego ou um rompimento amoroso (fatores precipitantes). A existência de um transtorno mental encontra-se presente na maioria dos casos. Uma revisão de 31 artigos científicos publicados entre 1959 e 2001, englobando 15.629 suicídios ocorridos na população geral, demonstrou que em mais de 90% dos casos caberia um diagnóstico de transtorno mental.

Até aqui, este fenômeno está sendo abordado pelo viés da saúde pública, mas mesmo em seu viés filosófico, podemos encontrar a depressão como sintoma que precede esse ato. O sociólogo Émile Durkheim, em sua obra *O Suicídio* (1897), estipula um dos tipos de suicídio como o Melancólico, que está diretamente associado a uma profunda tristeza e depressão, que impede o indivíduo de apreciar a vida e as relações interpessoais.

Em um estudo realizado na Universidade Federal da Paraíba (COUTINHO; VIEIRA, 2008, s/p), foram analisadas as representações sociais do suicídio, ou seja, a que

ele está associado. O fenômeno foi associado a uma saída, uma fuga para as adversidades da vida.

O Manual MSD de Comportamento Suicida (CLAYTON, 2018, s/p) apontou que, com base nas cartas de despedidas deixadas por pessoas que atentaram contra a própria vida - contabilizando uma em cada seis -, é possível inferir possíveis causas para a consumação do ato. A primeira listada foi a depressão; em seguida, pessoas com quadros clínicos graves, experiências traumáticas na infância, abusos sexuais e psicológicos, elevado consumo de álcool e a vivência isolada do convívio social. A ideação suicida compreende as pessoas que cometeram suicídio, as que tentaram e as que apenas têm pensamentos suicidas.

No entanto, o que leva uma pessoa que tem pensamentos suicidas a consumir seu desejo interior? Para isso, pode-se buscar compreender o que influencia ou encoraja essas emoções. Um exemplo é a música e o teor de seus conteúdos. Barbosa e Weigsding (2014, s/p) apontam em sua tese o experimento realizado pelo psiquiatra americano Altshuler, em que foi constatado que a “música cujo caráter e andamento coincidiam com o tempo mental do paciente, influenciava seu humor”. Ou seja, se o indivíduo que está triste e depressivo escutar músicas tristes e depressivas, suas emoções ficarão sujeitas a esse sentimento negativo. Ainda de acordo com as autoras, há uma preocupação dos profissionais da saúde quanto aos comportamentos de risco citados em músicas, que podem incitá-los, criar uma falsa sensação de pertencimento e “mostrar” a saída para os problemas mencionados.

Isto pode ser agravado quando o indivíduo é jovem. Segundo Prieto (2016, s/p), membro associada da Associação Internacional de Psicanálise:

O adolescente tem um aparelho mental menos desenvolvido em termos de recursos para lidar com as experiências, em que algo o atinge e há pouco espaço de elaboração. Sua pele psíquica é mais fina e permeável, próxima a da criança, o que os torna mais susceptíveis ao impacto do que vem de fora, como mudanças das condições de vida, perda de laços afetivos, lutos, migrações, violência. Suas dificuldades de encontrar palavras para expressar seus sentimentos podem inviabilizar um pedido de socorro em situações de aumento de sofrimento. Dessa forma, o impulso vem e pode dar passagem ao ato sem muita reflexão. Sem muito filtro frente ao que vem de fora, a saída pode ser uma ação suicida para lidar com os conflitos e desafios da vida.

Existem os métodos convencionais de prevenção ao suicídio, como os programas de conscientização, os acompanhamentos psicológicos, psiquiátricos, o Centro de Valorização da vida (CVV) – número de telefone gratuito para atender anonimamente pessoas que precisam conversar, desabafar -, entre outros. Mas outra forma possível de auxiliar esta luta é através do uso consciente das mensagens que são emitidas sobre o suicídio, como nas músicas. A Organização Pan-americana de Saúde tem como ação preventiva a proposta de cobertura responsável dos meios de comunicação sobre o tema, especialmente a grande mídia – emissoras de televisão, rádio, jornais impressos, de grande circulação e fama -. Então, já que a música também veicula uma mensagem, ela pode e deve ser passível de uma emissão responsável sobre o suicídio.

“A relevância da prevenção ao suicídio na promoção de saúde está diretamente relacionada com o tratar sobre o assunto. [...] Este é o ponto de partida para iniciar uma nova concepção social sobre a temática.” (KRAVETZ, 2019)

3. CAPÍTULO 2: O IMPACTO DA MÚSICA E SUAS MENSAGENS

O cinema é famigeradamente conhecido como a sétima arte, mas é a música que ocupa o primeiro lugar desta classificação. Isto se dá pela sua característica embrionária de consistir na combinação de som e silêncio, permitindo uma existência primitiva que, acompanhando a evolução, desenvolveu-se em uma arte mais complexa, com instrumentos, acordes, vocais e letras. “É o som ‘culturalmente organizado’ pelo homem” (PINTO, 2001, s/p).

Mas para além da técnica, a música está diretamente associada ao pensamento e às emoções das pessoas.

A música, mais do que qualquer outra arte, tem uma representação neuropsicológica extensa, com acesso direto à afetividade, controle de impulsos, emoções e motivação. Ela pode estimular a memória não verbal por meio das áreas associativas secundárias as quais permitem acesso direto ao sistema de percepções integradas ligadas às áreas associativas de confluência cerebral que unificam as várias sensações. (BARBOSA; WEIGSDING, 2014, s/p)

Stewart (1987, s/p) define a música como “força poderosa, capaz de alterar nossa percepção e nossa cognição”. Platão a chamou de “filosofia dos deuses” e a colocou como fator importante na educação e no desenvolvimento da consciência (OLIVEIRA; BORRALHO, 2007, p.2).

Conclui-se que o poder da música é grande e está presente no cotidiano de todas as pessoas, como mostrado anteriormente por meio dos dados apresentados. Um exemplo que comprova a importância dos efeitos da música é o fato da arte ser utilizada pela medicina, como tratamento, na Musicoterapia. Esse tratamento é destinado também à promoção da saúde mental. Se a música tem o poder de causar efeitos positivos no emocional e psicológico das pessoas, ela também pode causar o efeito reverso.

De acordo com Oliveira e Borralho (2007), a música influencia no comportamento e no estado psicológico e emocional, pela sua ligação com as emoções, seja a euforia ou a melancolia. Isto é agravado quando o indivíduo é jovem. Com suas características inerentes de buscar autonomia, delimitar seus valores e criar uma identidade, os jovens lidam com influências de pais, amigos e ídolos – leia-se músicos.

“O conteúdo da música é a experiência que o compositor quer transmitir: e a experiência de um compositor nunca é puramente musical, mas pessoal e social, isto é,

condicionada pelo período histórico que ele vive e que o afeta de muitas maneiras.” (HEGEL apud FISCHER, 1989).

Como dito no capítulo anterior, há essa necessidade da sensação de pertencimento, conexão e compreensão, que pode ser encontrada nas letras das músicas, por meio dos relatos dos compositores. Ainda de acordo com Oliveira e Borralho (2007), essa arte está fortemente ligada a formação da identidade dos adolescentes e do seu convívio social. Dessa forma, há uma pretensão de viver de acordo com o estilo de música a que se tem afeição, a tê-la como estilo de vida. Assim, as atitudes e comportamentos descritos nas letras podem ser traduzidos e reforçados por quem as ouve. Se as mensagens são associadas à morte e ao suicídio de forma negativa, há o perigo disso ser replicado.

Conforme pesquisa em que se aplicou o Questionário da Ideação Suicida (Q.I.S.), divulgado também por Oliveira e Borralho (2007), “para a categoria Rock verificou-se que a frequência da audição do músico quando se está triste e o facto de se ficar triste após a audição do músico favorito, são os itens que mais se correlacionam com a ideação suicida.” Este estilo compreende as músicas selecionadas para a análise, e a canção da banda Linkin Park, que reforça a mensagem negativa do suicídio, faz parte do sub-gênero conhecido como New Metal/Nu Metal, tido pelo questionário como o estilo que “mais se associa à ideação suicida.”. Além disto, esta banda foi uma das mais citadas na pesquisa como exemplo de negatividade e representação do suicídio.

A música é constituída de melodia e letra, igualmente relevantes. No entanto, vamos analisar a letra, que é, por sua vez, uma mensagem verbal. É expressa através de palavras, que são signos, na medida em que expressam significado. Frequentemente os signos não são empregados com seu sentido literal. Quando se diz: “estou morto de cansaço”, a mensagem que o emissor deseja passar não é de que está realmente morto, falecido, sem vida, apenas usa a expressão para reforçar a ideia por meio da conotação, um sentido segundo que se sobrepõe ao sentido denotativo cristalizado. Portanto, as mensagens passadas pelas letras das músicas transcendem seu significado literal. Isto é estudado pela Semiótica.

4. CAPÍTULO 3: SEMIÓTICA

“De forma sintética, pode-se definir a semiótica como ‘a ciência dos signos e dos processos significativos na natureza e na cultura’”. (TEMER; NERY. 2009, p. 136). Lúcia Santaella (2006, p. 13) determina que “a semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido.”

Esta ciência, proveniente do ramo da linguística, foi inicialmente pensada por Ferdinand de Saussure e Charles Sanders Peirce, que deu um tom lógico e esquematizado à semiótica. Ela se atém às mensagens, seus sentidos e suas interpretações. (PERUZZOLO, 2004, p. 38). Para compreender como esta ciência funciona, primeiramente é necessário conceituar alguns termos.

De acordo com Fidalgo e Gradim (2005) e Temer e Nery (2009):

- Signo: é a representação, a identificação de alguma coisa. A palavra é um signo e representa o objeto a que se refere. A palavra grafada ou dita “gato”, por exemplo, é a identificação do animal gato. A função da palavra aqui é assinalar, apontar um objeto (gato animal). O signo é estabelecido por um código convencionado.

- Código: é um sistema pré-estabelecido que designa o signo ao seu objeto ou ao seu significado. É uma convenção arbitrária. (Determina que a palavra gato se refira ao animal)

- Objeto: é o elemento designado pelo signo. No exemplo utilizado, seria o animal gato, dentro da realidade. Mas o objeto não é o significado. O significado do signo gato não é o objeto gato (animal), e sim a representação no pensamento.

- Significado: é a ideia que o signo representa. É o que a palavra quer dizer. Ele não é automático, é determinado pelo código e, dessa forma, deve ser aprendido.

Como dito acima, Peirce foi um dos precursores da semiótica e foi com base nele que esta pesquisa se concretizou. Umberto Eco (1976) expandiu a semiótica peirceana.

. Eco pressupõe a existência de uma vasta possibilidade de fontes para a formação da informação que será emitida como mensagem – através das letras, palavras, ideias – que em ordem e pré-convencionadas, permitem que emissor e receptor se entendam e estabeleçam a comunicação. Ou seja, o código permite o entendimento, tornando efetivo o ato da comunicação.

Para elucidar este processo, o autor se utiliza do exemplo de máquinas. Em uma situação hipotética, num reservatório de água, há uma máquina (emissor), que aponta o nível de líquido no tanque (a mensagem) à central de comando (receptor). Neste caso, é pré-estabelecido que o sinal A, emitido pela máquina do reservatório, corresponda a uma quantidade x de água, enquanto B, a uma quantidade y. As máquinas da central de comando conseguem interpretar o que significa o sinal A e B, pois já há esta estipulação prévia – o código. No entanto, quando se colocam humanos no lugar de emissores e/ou receptores, há uma relação de probabilidade no entendimento da mensagem emitida, fazendo com que o código seja discutível. Neste caso, além da pura decodificação primária da mensagem, há a produção de sentido realizada pela interpretação humana, que pode gerar problemas no entendimento, logo, na comunicação, além de uma gama de possíveis interpretações de uma única mensagem.

Um exemplo mais didático para isto pode ser a seguinte situação: foi convencionalizado que “SOS” é um pedido de socorro. Tendo acesso a essa informação pré-estabelecida, qualquer receptor compreenderá que é um pedido de socorro, no entanto, esse pedido pode significar diversos tipos de necessidade de socorro (afogamento, fogo etc.). Sendo assim, a reação do receptor pode ser diversa, dependendo do sentido que ele atribuir a mensagem que recebeu. Ele pode se assustar e fugir, caso a ideia seja de perigo. Pode se mobilizar e procurar formas de ajudar.

Este é o momento em que ocorre o processo de significação. A mensagem vira “uma forma significante que o destinatário humano (receptor) terá que suprir de significado” (ECO, 1976, p. 21).

Antes de continuar, é necessário abrir um parêntese: as nomenclaturas dos elementos semióticos explicados acima são diferentes para Eco. Entenda símbolo como signo, ou seja, a palavra; referente como objeto – aquilo existente na realidade material; e referência como significado – a informação transmitida pelo signo.

Voltando ao processo de significação, levando em consideração o sentido que cada pessoa adota, veja este outro exemplo. É possível emitir o signo/símbolo gato (palavra), que tem o animal propriamente dito como seu referente/objeto. Mas o receptor da mensagem pode imaginar um gato branco, um gato em forma de desenho, entre outras inúmeras possibilidades, como a referência/significado. Esta associação mental provém de experiências e informações prévias de cada ser humano que recebe a mensagem.

Assim, “A relação entre um símbolo (signo/palavra) e os seus significados pode mudar, crescer, deformar-se; o símbolo permanece constante e o significado torna-se mais

rico ou mais pobre. Esse processo dinâmico contínuo será chamado de ‘sentido’”. (ECO, 1976, p.23).

Ao mencionar as relações de constância, a atribuição de sentido pode ser denotativa ou conotativa. A primeira é o entendimento rígido de uma mensagem, estritamente definida pelo código. A segunda, por outro lado, requer a ação da semiose ilimitada – explicada a seguir -, uma vez que ocorre a troca de função/posição da ideia emitida.

A palavra (signo/símbolo) pode significar algo que não seu objeto/referente convencionado primariamente pelo código. Neste caso, há o sentido conotativo do emprego do termo, aquele que não é literal e só pode ser compreendido se houver um conhecimento prévio da associação feita pela pessoa que emitiu a mensagem, pela pessoa que a recebeu. Voltando ao exemplo inicial, “gato” pode ser empregado com o sentido de um elogio, significando uma pessoa bonita.

Ao ocorrer esse processo de significação de um signo/símbolo, de acordo ou não com o código, ocorre o processo da semiose – a interpretação do que foi dito e do que se quis dizer. Esta interpretação é um “processo dinâmico na mente do receptor.” (TEMER; NERY, 2009, p. 151). O sentido que uma pessoa dá a um signo depende de todo o conhecimento que ela já teve contato, de suas experiências, além do código pré-estabelecido.

O processo de semiose, definido por Peirce como “a ação do signo”, não é limitado. Sempre que um significado é empregado, ele se torna um signo, que surte outro significado. Assim, se torna “um processo de geração infinita de significações [...] resulta numa ‘série de interpretações sucessivas’.” (TEMER; NERY, 2009, p. 151). Isto é, a troca de função mencionada anteriormente.

Para ficar mais claro, ao dizer “Carlos é uma pedra”, no sentido denotativo isto significa que Carlos é o nome de uma pedra, literalmente uma rocha. Ao utilizar o termo no sentido conotativo, um dos significados de “pedra” pode ser algo frio, duro, então a frase pode significar que Carlos é um homem emocionalmente frio, pouco emotivo, pouco empático. Para essa interpretação ocorrer, foi necessário um encadeamento de significações, baseados nas semelhanças que a pedra objeto/referente compartilha com as características emocionais. Neste caso, o significado empregado à pedra inicialmente se torna o signo/símbolo, que surtirá outro significado, e assim por diante

Ou seja, a mensagem emitida pode ser compreendida como forma significante (entender o que foi dito no que tange à captação do som/escrita) ou como sistemas de significados (compreensão do sentido).

Considerando o tema da pesquisa com o olhar da semiótica, é possível analisar quais as possíveis significações do tema suicídio nas músicas selecionadas, através dos signos escolhidos pelos autores, levando em consideração seu sentido denotativo e conotativo.

Ainda de acordo com Umberto Eco (1976), para a compreensão da mensagem ser efetivada, emissor e receptor têm de interpretá-la sob o mesmo código, o que não impede o encadeamento de outros sentidos que não o inicial. Dessa forma, levar em consideração a circunstância que o signo/símbolo foi emitido, pode auxiliar na interpretação da mensagem. Um termo denotativo será compreendido igualmente para duas pessoas que compartilham do mesmo código, mas o sentido conotativo pode alterar dependendo das circunstâncias em que cada pessoa se encontra.

Por exemplo, ao dizer “Lula Livre¹²”, grande parte dos brasileiros vão entender o que quer dizer, no sentido denotativo. O significado será compreendido. Mas um grupo ligado politicamente à esquerda, irá atribuir um sentido conotativo de luta contra injustiças, resistência, enquanto um grupo opositor pode compreender a mensagem como ultraje, contra a lei.

Estipulado que há a possibilidade de diversos sentidos atribuídos a um signo, permite-se a ambiguidade, em alguns casos. Ou seja, códigos diferentes utilizados para a compreensão de uma mesma ideia, cujos sentidos podem ser diversos.

A partir da possibilidade e do jogo de sentidos através dos signos/símbolos, o autor apresenta mais um recurso verbal: a mensagem persuasiva:

O discurso retórico, o qual, como o dialético, partia de premissas prováveis e delas tirava conclusões não apodíticas com base no silogismo retórico (o entimema); porém a retórica visava não só a obter um assentimento racional, mas também consenso emotivo, e propunha-se, destarte, como uma técnica dirigida no sentido de arrastar o ouvinte. (ECO, 1976, p. 73).

A retórica, então, é a utilização das mensagens verbais (signo/símbolo) para convencer o receptor a aceitar a ideia emitida. Através da exploração dos sentidos, a

¹² Movimento em prol da soltura da prisão do ex-presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, no ano de 2019.

retórica usa da emoção provocada por cada palavra, havendo uma manipulação dos signos por parte do emissor. Uma atribuição deste recurso é o convencimento por meio da reafirmação da opinião do receptor, através de uma indução. O que orienta a escolha de cada sentido por cada receptor é a ideologia, “o universo do saber do destinatário e do grupo que a pertence”. (ECO, 1976, p. 84).

Ou seja, um signo/símbolo, em consonância com a ideologia ou emoção do receptor, pode convencê-lo a algo. Portanto, no caso pesquisado, as letras das músicas podem ajudar a convencer uma pessoa a repudiar ou considerar o suicídio.

5. CAPÍTULO 4: PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa consistiu em uma análise qualitativa baseada nos conceitos da Semiótica da Comunicação.

Para estudar os possíveis sentidos do suicídio nas músicas de rock internacionalmente conhecidas, foi realizada uma análise semiótica das duas canções selecionadas, que aparentam ter enfoques diferentes: uma que lamenta o suicídio e uma que transpassa a melancolia de um autor suicida.

Procurou-se interpretar os sentidos possíveis de suicídio expresso pelas letras e inferir possíveis implicações, buscando identificar os sentidos do vocabulário utilizado, argumentos e premissas implícitas e explícitas, para entender os signos antecedentes que possibilitam chegar a cada leitura e uma previsão das possíveis consequências comportamentais de cada leitura.

A pesquisa teve início com o levantamento bibliográfico e de dados sobre o suicídio, a música e suas implicações, e a semiótica. A partir destas noções, foi possível realizar a análise da letra das músicas e, assim, interpretar os possíveis sentidos de cada elemento discursivo presentes nelas. As canções *Jeremy* e *One More Light* foram escolhidas pelas suas relevâncias, já mencionadas anteriormente na introdução desta pesquisa.

Através da semiótica, conceituada no capítulo anterior, os termos e expressões foram analisados, interpretados e tiveram seus sentidos explorados. O método utilizado foi o semiótico, caracterizado pelo pragmatismo de Peirce. “A questão que se coloca sobre qualquer signo é o que ele significa, qual o pensamento que se lhe encontra associado e a que objeto se refere. O pragmatismo é o método para responder a esta questão.” (FIDALGO; GRADIM, 2004, p. 121). Os autores apresentam que para saber qual o interpretante de um signo, é necessário considerar os possíveis efeitos para entender qual é a concepção do objeto.

De acordo com Umberto Eco (1976), a análise semiótica acontece no sentido das diversas probabilidades de significação, a partir do código escolhido e da circunstância utilizada. Ou seja, para a análise, foram levados em consideração os possíveis códigos e circunstâncias da emissão das letras, mas, ainda sob a ótica de Eco, estes elementos não impedem que novos sentidos sejam adotados e surtidos na interpretação das obras. Assim,

procuramos entender quais os sentidos e efeitos dos elementos discursivos do tema suicídio, nas letras de *Jeremy* e *One More Light*.

A partir da análise em ambas as músicas, foi realizada uma breve comparação entre os sentidos e implicações inferidas de cada obra. Para isso, foi utilizado o método da análise comparativa, que de acordo com Odília Fachin (2006, p. 40):

Consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Geralmente, o método comparativo aborda duas séries ou fatos de natureza análoga, tornados de meios sociais ou de outra área do saber, a fim de se detectar o que é comum a ambos.

Por fim, conclusões foram tiradas a partir dos resultados obtidos nas análises, a fim de contribuir para uma melhor compreensão do tema proposto e uma reflexão sobre o emprego consciente dos termos que se referem ao suicídio.

6. CAPÍTULO 5: ANÁLISE E COMPARAÇÃO

Como visto no capítulo 3 deste projeto, a emissão de um signo/símbolo/palavra pode ser interpretada de diversas formas pelo receptor, atribuindo-lhe vários sentidos. No entanto, através das circunstâncias, podemos inferir quais as possíveis interpretações. Com base nas informações apresentadas até o momento, vamos, por fim, às análises das músicas.

Antes de tudo, a tradução das letras na íntegra se encontra na seção Anexos, ao final desta pesquisa. É interessante reparar que em nenhuma há a palavra suicídio, ou seja, a maior parte dos sentidos são impressos pela conotação. Para além da circunstância da emissão das músicas, levaremos em consideração a circunstância de um possível receptor com ideação suicida.

6.1. Jeremy

Vamos começar com a música *Jeremy*, da banda Pearl Jam. Como dito na Introdução, a letra desta canção aborda o suicídio do jovem Jeremy, que aconteceu com um tiro, na frente da sala de aula. Ela não narra de forma explícita o acontecimento, mas podemos percebê-lo por meio de algumas frases. O menino era tímido, quase nunca falava. Assim, podemos então entender o refrão da música, que consiste na frase “Jeremy falou na aula hoje”. Dentre as possibilidades denotativas, conseguimos compreender o sentido literal, de que ele havia realmente falado, ou seja, o exercício real da fala. De forma conotativa, esta frase pode ter o sentido de uma quebra de padrão, algo diferente, uma vez que ele nunca falava. É possível, também, interpretá-la como uma explosão dos problemas e sentimentos ruins, como se ele nunca falasse nada – guardasse os sentimentos – e, ao falar, vem a explosão – o suicídio, como não aguentar mais os sofrimentos e dilemas da vida.

Outro excerto que demonstra a história real como plano de fundo é o “Tente esquecer isto, tente apagar isso da lousa”. Aqui, junto com o trecho anterior, podemos inferir que se trata de uma escola, com termos como aula e lousa. No sentido denotativo, juntamente com a circunstância, é possível entender que na lousa havia o sangue de Jeremy, já que ele atirou na própria cabeça, em frente ao quadro negro. No sentido conotativo, podemos entender a posição do autor sobre o suicídio: algo que mancha,

marca, que não há como apagar, esquecer. O apagar da lousa não precisa ter essencialmente o sentido de se retirar a escrita do quadro, mas do pensamento, da memória. Este pesar ajuda a compreender o repúdio ao ato pela letra.

Dando prosseguimento, há trechos na música que apontam possíveis causas para o descontentamento de Jeremy, que levou ao suicídio. São eles: “Papai não deu atenção para o fato de que a mamãe não se importava” e “Papai não dava carinho e o garoto era algo que a mamãe não usaria”. Neste caso, o sentido compreendido pode ser o literal, como se os pais de Jeremy realmente não ligavam para ele, não se preocupavam, não davam atenção, carinho, cuidado. Outra possível interpretação é a de que a rejeição dos pais tenha sido um fator para a concretização da morte do filho, seja pelo trauma desta rejeição – um dos grandes influenciadores da ideação suicida, com visto no capítulo 1 -, ou pelo fato de que se prestassem atenção e se importassem com o menino, talvez pudessem antever o ato e tomar providências em prol da saúde mental e emocional do filho.

Evidenciando outras possíveis causas para o suicídio relatado, há a parte “Me lembro claramente, perseguindo o garoto. Parecia uma sacanagem inofensiva. Mas nós libertamos um leão, que rangeu os dentes e na hora do intervalo quebrou a fama de marica”. Ao interpretar este trecho, um possível sentido para “sacanagem inofensiva” pode ser o bullying¹³, causado pelos amigos da escola, através de perseguição, da fama de “marica” (termo que, no inglês original da música, é colocado como “lady's breast”, ou seja, seios de mulher, o que remete à zombaria da feminilidade e sexualidade de homens, a partir de uma visão machista e homofóbica) – conforme mostrado também no primeiro capítulo, o bullying e a rejeição, falta de pertencimento, são causas registradas para a ideação suicida.

Para “libertamos um leão”, podemos compreender que este bullying foi um estopim para a ideação suicida de Jeremy. O leão libertado pode ter o sentido do pensamento suicida, da tristeza e possível depressão no estado emocional do garoto. E, assim, ao colocar que ele quebrou a fama de marica no intervalo, remetendo ao acontecimento verídico que pode ter ocorrido na hora do intervalo das aulas, quebrou a fama de covarde, atribuída ao termo marica, ao mostrar um certo tipo de coragem ao

¹³ O termo “bullying” deriva da palavra inglesa “bully”, que significa valentão, brigão. É utilizado para designar ações violentas, repetidas e intencionais, contra pessoas indefesas, podendo causar danos físicos e psicológicos. A intenção, neste caso, é a humilhação, ridicularização, comumente associada ao humor. Mais informações disponíveis em: <https://www.meusdicionarios.com.br/bullying>. Acesso em 20 nov. 2019.

concretizar o ato do suicídio, ideias também correlacionadas previamente. Não obstante, esta parte de quebrar a fama pode gerar outro sentido, de que com a morte, qualquer ação de bullying contra o menino seria cessada.

Ao colocar “rangeu os dentes”, cria-se uma associação direta com stress e raiva. Em inglês, a expressão é “gnashed his teeth” e, no sentido literal, os animais rangem os dentes quando estão nervosos, prestes a atacar. Como no caso da frase a expressão vem relacionada ao leão, podemos inferir que Jeremy, naquele momento, teve sua paciência esgotada e, assim como o leão, estava prestes a atacar, fazer algo sobre a situação em que foi colocado. Só que neste recorte, o ataque acabou sendo o suicídio.

Na sequência, encontramos o seguinte trecho: “Como eu poderia esquecer? E me acertou com um soco de esquerda de surpresa. Meu maxilar ficou machucado, deslocado e aberto, assim como no dia, como no dia em que ouvi”. Neste caso, é possível notar uma ambiguidade ou duplicidade nos sentidos da frase. Analisando através do sentido literal, é possível entender que o autor narra uma agressão, possivelmente causada por alguma pessoa que praticava bullying com Jeremy.

Mas também, este soco que tanto machucou pode ter um sentido conotativo, representando todo o esgotamento mental e emocional do menino, como uma materialização da dor e sofrimento pelas experiências negativas de rejeição. Na parte que menciona “assim como no dia, como no dia em que ouvi”, uma possível interpretação pode advir do barulho do tiro no dia do suicídio, e a repetição da dor, narrada no verso anterior a esse. No entanto, há a possibilidade de assumirmos este relato como sendo um pensamento do autor da música. Um possível sentido, neste caso, é o de que a notícia do suicídio real de Jeremy tenha chocado tanto o compositor, que lhe causou dores comparadas e materializadas no soco, e que deixou marcas inesquecíveis. Por este lado, temos mais uma evidência do repúdio ao suicídio por parte da música.

Dando continuidade nos versos, no início da canção temos: “Em casa, desenhando figuras de topos de montanhas. Com ele no topo. Sol amarelo limão. Braços erguidos em v. Os mortos estendidos em poças de cor marrom embaixo deles”. Para além do sentido literal, de Jeremy ter efetivamente desenhado esta situação, podemos procurar compreender quais sentidos conotativos, como com as representações do desenho, evidenciando vontades e/ou visões internas do garoto. Colocá-lo no topo de uma montanha com os braços erguidos em V, remete a ideia de estar por cima, superar, vencer. Isto, junto com uma possível associação de sol amarelo com um dia bom, algo positivo, bonito, e, acima de tudo, luz, é possível interpretar que Jeremy estaria no céu, no paraíso,

após sua morte, não demonstrando problemas, que ficaram por baixo das montanhas, representados pelos mortos em poças marrons. Isto também pode ter o sentido de inferno, visto que está de lado e cor opostas à posição do menino na montanha. Enquanto ele está próximo do sol, amarelo, no canto superior, os mortos estão na escuridão, marrom, no canto inferior do desenho. Ou seja, dentre os possíveis sentidos deste trecho, podemos observar a representação da morte de Jeremy, a vontade dele de morrer ou apenas de vencer a escuridão da vida.

Finalizando os trechos presentes na música, encontramos “Rei Jeremy, o perverso, governou seu mundo”. Podemos buscar entender o sentido de colocá-lo como rei, perverso e dominando seu mundo. Uma possível compreensão é a de que o garoto, passivo aos acontecimentos tristes de sua vida e toda a rejeição, ao menos o seu mundo – sua vida - conseguiu governar – tomar decisões ativas -, só que de forma perversa, com o suicídio.

Isto posto, conforme evidenciado na análise, a forma negativa com que o autor de *Jeremy* aborda os acontecimentos, a relação com os pais, o bullying, afirma o repúdio ao suicídio. O ato é tratado como algo triste, lamentável, perverso. Em momento o algum mostra algo positivo. Neste caso, uma das possíveis implicações para quem escuta a mensagem passada por essa canção, pode ser a de pena, consternação, ver a situação como algo triste, injusto. Pode também causar uma reflexão e alerta para os pais e pessoas que costumam praticar bullying, que acreditam que isto seja apenas uma brincadeira inofensiva. Acima de tudo, a música *Jeremy* pode implicar em um exame de consciência sobre as ações de cada indivíduo e como pode afetar as pessoas em diferentes níveis.

No entanto, apesar da mensagem ser tratada de forma triste e negativa, publicamente confirmada pelo autor, há também a possibilidade de uma das implicações ir contra o combate. Nos trechos em que mostra o suicídio de Jeremy como quebrar a fama de marica, virar um leão, colocá-lo ao topo da montanha, pode causar um certo encorajamento em pessoas que estejam emocionalmente frágeis, com pensamentos suicidas e se identifiquem com o garoto, sofrendo bullying e rejeição dos pais.

Há, porém, de se fazer um exercício de interpretação mais detalhado para compreender estes possíveis sentidos. Eles não estão completamente explícitos, e isto pode ser um atenuante quando pensamos na influência das músicas no comportamento suicida. O autor da letra, ao utilizar termos e expressões como o leão, a montanha, o sol, o soco, a lousa, o rei, a perversão, exige que um exercício mais denso de reflexão e interpretação seja feito, para a compreensão do tema, além de ter um conhecimento prévio

da circunstância – a história verídica – para um maior entendimento, inclusive para saber que a canção se trata de um caso de suicídio.

Concluímos, portanto, que os recursos discursivos utilizados na letra de *Jeremy* têm características mais implícitas, conotativas, e no que tange à emoção expressida através das palavras, encontramos um tom negativo dado ao suicídio.

6.2. One More Light

Dando sequência à análise proposta pela pesquisa, a canção *One More Light*, da banda Linkin Park, se encontra no último álbum lançado pelo grupo, antes da morte de seu vocalista. Chester Bennington, cantor e compositor das letras, cometeu suicídio após passar suas melancolias e desesperanças em suas músicas. Como já mencionado anteriormente, esta canção é considerada, junto com outras músicas do álbum, a carta de despedida de Chester. Vale lembrar que esta obra está inclusa no sub-gênero New Metal/Nu Metal, o qual tem forte relação com a depressão e ideação suicida em seus ouvintes. Lembremos, também, que a banda Linkin Park foi fortemente associada a esses elementos, a partir dos estudos apresentados nos capítulos anteriores.

Levando em consideração as circunstâncias apresentadas, o histórico da banda e o contexto onde é colocada, vamos começar a análise com o trecho: “Devia ter ficado, havia sinais que eu ignorei? Posso ajudá-lo a parar de se machucar? Nós vimos o brilho quando o mundo estava adormecido. Há coisas que podemos ter, mas não podemos manter”. No primeiro verso, podemos entender uma indagação do eu-lírico¹⁴, como se ele já estivesse morto ou decidido sobre o suicídio. O “ter ficado” pode evidenciar esta questão.

A partir disto, quando o autor coloca que havia sinais ignorados, um dos sentidos possíveis é o de que a pessoa com a ideação suicida dá indícios de suas vontades internas, e se o eu-lírico se encontra morto ou decidido do ato, pode ser que ninguém tenha captado estes sinais, ou que possivelmente as pessoas ao redor dele não se importassem a ponto de notá-los. Como na outra música, este caso está relacionado às causas registradas do suicídio.

¹⁴ A expressão “eu-lírico” faz referência ao narrador do texto, que não necessariamente deve ser o autor dele. É quem está passando a mensagem no texto, podendo ser criado pelo autor. No caso da letra analisada, é muito provável que o eu-lírico seja, de fato, o autor. Mais informações disponíveis em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/eu-lirico/>. Acesso em 20 nov. 2019.

No verso seguinte, o autor oferece ajuda ao ouvinte para parar de se machucar. Contando que os machucados representem as dores da existência, rejeição, não pertencimento, depressão, esta frase se torna um convite ao suicídio, principalmente quando interpretada sabendo que o autor se matou após o lançamento da canção. Neste caso, o suicídio é tratado como uma saída, de forma positiva, algo que cessa os machucados, as dores.

Por conseguinte, quando é colocado que “Nós vimos o brilho quando o mundo estava adormecido”, o “nós” cria a inclusão do ouvinte na narrativa, o colocando em uma espécie de pertencimento, favorecendo aquela correlação posta nos capítulos anteriores, sobre o reconhecimento e a influência disso na tomada de decisão. Mostra que o ouvinte que se sente mal, rejeitado, não está sozinho para achar a fuga desejada. Isto poderia até ser positivo, se o fim encontrado não tivesse sido o suicídio. Outro sentido imprimido por este verso está em colocar o “mundo adormecido”. É possível interpretar que as pessoas – o mundo – estão inertes – adormecidos – para os problemas e os sentimentos das pessoas a suas voltas, as quais se relacionam. Pode-se entender que a sociedade não liga para como as pessoas se sentem, contribuindo para a rejeição, individualização, internalização de sentimentos ruins, e, acima de tudo, o sentimento de solidão, que caracterizam causas da ideação suicida.

Seguindo para o próximo trecho, encontramos: “Os lembretes, puxe o chão de seus pés. Na cozinha, há mais uma cadeira do que você precisa. E você está com raiva, e você deveria estar, não é justo. Só porque você não pode vê-lo não significa que não está lá”. No primeiro verso do excerto, a expressão “puxar o chão dos pés” pode remeter à sensação de perda de esperanças. O chão é o que mantém e sustenta a pessoa em pé, a ausência dele pode significar a ausência do propósito na vida, de amparo. Outra possível interpretação da ausência do chão é a morte, se levado em consideração que abaixo do chão há o inferno, ou onde os mortos são enterrados.

Já no segundo verso, o fato de ter uma cadeira a mais do que necessário na cozinha pode remeter à ausência, à não necessidade da presença, à ideia de ninguém se importar com a existência do eu-lírico. Além disto, esta situação de ver a cadeira pode ser o “lembrete” mencionado no começo do trecho, que de forma denotativa e conotativa pode significar que o ver indícios de rejeição, exclusão, funciona como lembretes, mensagens que reafirmam a não necessidade de estar vivo. Estas sensações podem, também, serem desencadeadoras da ideação suicida, e elemento unificador, de reconhecimento, por parte do ouvinte.

Junto disto, temos o próximo verso, “E você está com raiva, e você deveria estar, não é justo”, em que, novamente, evidencia a ideia de que o eu-lírico entende as dores do ouvinte, o inclui na narrativa e explicitamente dá razão à raiva, aos descontentamentos do receptor da mensagem. Aqui, há um reforço e consonância das indignações, mais um elemento de reconhecimento que influencia na decisão do ouvinte. É como se desse o aval para a decisão fatal de quem recebe a mensagem e cogita o suicídio. Utilizar a expressão “não é justo”, coloca a pessoa que passa essas raivas como não merecedora de passá-las, e o senso de justiça pré-estabelece o sentido de que alguém está certo e alguém está errado. Colocando as pessoas com ideação suicida como certas, reforça a ideia de que o suicídio seja algo nobre, correto a se fazer.

Em seguida, há a frase “Só porque você não pode vê-lo não significa que não está lá”. Um dos possíveis sentidos pode ser o denotativo, de que realmente não é possível enxergar fisicamente a dor, a tristeza, a vontade de morrer, mas não quer dizer que esses sentimentos não existam e sejam corrosivos para quem os sentem, a ponto de terminarem em um suicídio.

Finalizando os trechos desta música, temos, por fim, o refrão:

Quem se importa se mais uma luz se apagar? Num céu de um milhão de estrelas, ele cintila, cintila. Quem se importa quando o tempo de alguém acaba? Se um momento é tudo o que somos. Nós somos mais rápidos, mais rápidos. Quem se importa se mais uma luz se apagar? Bem, eu me importo.

Inicialmente podemos fazer uma associação rápida entre luz e vida. Então, ao colocar “Quem se importa se mais uma luz se apagar? ”, é possível entender como o questionamento de que se alguém se importa se mais uma pessoa morrer no mundo, implicando, novamente, à ideia de que as pessoas não se preocupam uma com as outras, não tem importância na vida do outro. Além disso, pode funcionar como uma justificativa ao suicídio, uma vez que ninguém vai se importar, por que não?

Em seguida, temos “Num céu de um milhão de estrelas, ele cintila, ele cintila”. Neste caso, voltando a associação de luz com a vida, é possível interpretar as estrelas como as inúmeras vidas tiradas pelo suicídio, evidenciando a gravidade do fato das pessoas não se importarem. Ao mesmo tempo, há uma ambiguidade nos sentidos prováveis, já que estrelas no céu são consideradas elementos belos da natureza, símbolo de sucesso, associadas a coisas positivas e bonitas. Assim, há a interpretação de que há beleza no ato da morte.

O próximo verso traz a seguinte frase: “Quem se importa quando o tempo de alguém acaba? Se um momento é tudo o que somos”. Semelhante ao primeiro verso do refrão, este excerto traz de forma mais explícita a ideia reforçada de que as pessoas não se importam com a existência do outro, logo, não importam com a morte – “quando o tempo de alguém se acaba” -. Desta maneira, também resulta em um encorajamento ao ouvinte, que se sente incluído e compreendido pela letra.

Em seguida, ao colocar “Se um momento é tudo o que somos”, é possível entender a frase com um sentido negativo sobre a vida, menosprezando sua grandeza e complexidade, a reduzindo a apenas um “momento”. Isto pode auxiliar e reforçar a justificativa para a saída da morte como algo positivo, já que a vida é colocada como algo não tão importante.

Posteriormente, ainda na questão do tempo, encontramos a frase “Nós somos mais rápidos, somos mais rápidos”. Esta frase, além de novamente incluir e aproximar o ouvinte com o pronome “nós”, colocam o eu-lírico e o receptor que se encontra “no mesmo barco”, como diferentes da sociedade, melhores, conseguem superar o tempo, algo estável. Outra possível interpretação é de que, com o suicídio, ou seja, a morte forçada, essas pessoas superam as condições do curso natural do tempo – a morte natural – e isto pode ser compreendido como uma vitória, podendo ainda ter relação com o simbolismo da estrela, apresentado nos versos anteriores.

A partir desta análise, podemos inferir que a música *One More Light* trata o suicídio de forma positiva. Acima de tudo, seus recursos discursivos incluem o receptor na narrativa e o aproxima da situação narrada. Neste momento, há um pertencimento e um certo tipo de acolhimento, propícios para convencer o ouvinte de que as conclusões tiradas pelo autor são válidas e convidativas. A forma explícita como esses pequenos convites são postos, facilita a implicação da apologia ao suicídio, permitindo uma interpretação mais direta, que viabiliza o receptor a achar uma boa ideia cometer o ato. Isto é agravado tendo conhecimento do suicídio do autor da música, que comprova e reforça a ideia de que esta ação vale a pena ser realizada. Mesmo em momentos onde a conotação é utilizada, as associações são mais simples de serem realizadas, como no emprego dos termos luz, estrela, tempo, adormecido.

Concluimos, portanto, que os recursos discursivos utilizados na letra de *One More Light* têm características mais explícitas, denotativas e conotativas óbvias, e no que tange à emoção exprimida através das palavras, encontramos um tom positivo em relação ao suicídio.

6.3. Comparando as análises

A partir dos resultados obtidos na análise das duas canções, podemos, de início, reparar em uma diferença fundamental entre as músicas: *Jeremy* tem sua mensagem transmitida de forma mais implícita, com mais sentidos conotativos, metáforas e associações menos óbvias, que exigem uma certa reflexão para serem estabelecidas e compreendidas. Enquanto *One More Light* traz sua mensagem de maneira mais explícita, com sentidos denotativos e conotações mais simples de serem interpretadas. Além disto, enquanto a primeira trata do suicídio de forma negativa, repulsando o ato, a segunda o trata como algo positivo, que pode trazer a cura dos problemas, incitando o ato.

No que tange às semelhanças, as duas canções trabalham a emoção por meio de suas letras, recurso visto no decorrer da pesquisa como importante para o convencimento do receptor. Ambas exploram as associações de termos e ideias e refletem e evidenciam as causas do suicídio: a rejeição, solidão, falta de apoio, pertencimento, atenção.

As duas análises nos permitiram inferir que levar em conta as circunstâncias é de suma importância para uma melhor compreensão da letra, do que se quis dizer e dos possíveis sentidos produzidos para cada receptor da mensagem.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa sobre os sentidos e significados do suicídio em músicas de rock procurou entender os elementos discursivos que podem levar a diferentes inferências sobre o tema e, possivelmente influenciar no aumento ou diminuição dos números do suicídio, a partir de suas possíveis implicações.

A partir da análise semiótica dos recursos discursivos presentes nas letras das músicas *Jeremy* e *One More Light*, foi possível perceber que dependendo do nível de explicitude dos termos utilizados, os sentidos podem ser mais simples de serem compreendidos, marcados por denotação, e causar implicações mais efetivas. A forma positiva ou negativa em que o suicídio e suas causas são abordados, também influenciam nas inferências sobre o ato.

Foi possível perceber que mesmo veiculando o tema com sentido negativo, lamentando o suicídio, pode haver um encorajamento, dependendo das circunstâncias que o receptor da mensagem se encontra. No entanto, podemos concluir que “esconder” os assuntos nas entrelinhas, utilizar de recursos conotativos pouco óbvios, abusar da implicitude, como em *Jeremy*, pode auxiliar para conclusões que vão menos de encontro a apologia ao suicídio, mostrando uma saída ou o tendo como possibilidade.

Não obstante, foi verificado que o oposto pode ocorrer ao tornar a apologia explícita, como em *One More Light*. Além disto, utilizar recursos textuais que incluem o receptor na narrativa pode aumentar o grau de convencimento e influência da mensagem e, neste caso sendo sobre o suicídio, pode encorajá-lo de forma efetiva.

No que tange às emoções passadas através das letras, observamos que colocar o suicídio como algo positivo, bonito, apresentando motivos e justificativas, o colocando como saída dos problemas e tristezas da vida, pode influenciar ao aumento do número de casos entre os ouvintes, como acompanhado durante a pesquisa, evidenciando o poder de persuasão das músicas e a suscetibilidade de pessoas com ideação suicida.

Quando passada de forma negativa, a mensagem do suicídio pode causar pena, consternação, inclusive mobilização e reflexão das pessoas que convivem com outras que possuem comportamento suicida ou simplesmente na consciência nas implicações das ações e palavras na vida do outro.

Assim como colocou Umberto Eco (1976), confirmamos como a circunstância é essencial para a compreensão total dos sentidos, como tendo conhecimento da história real que permeia a letra de *Jeremy* e o suicídio do autor de *One More Light*, por exemplo.

Com esta pesquisa, concluímos que o suicídio pode ser veiculado de várias formas, umas menos prejudiciais que outras. Portanto, os resultados podem auxiliar para uma emissão mais consciente do tema, por meio dos recursos discursivos que o exprime. Assim como a explicitude positiva produziu sentidos favoráveis ao suicídio, a explicitude negativa pode causar o contrário, ajudando no combate à morte de muitas pessoas. Da mesma maneira como a implicitude mais densa, trabalhada, menos óbvia, pode ser efetiva para mascarar algumas influências e convites ao suicídio, colaborando para esta emissão mais consciente sobre o tema, podendo, por fim, contribuir para uma diminuição do suicídio.

REFERÊNCIAS

A CADA 45 minutos, uma pessoa comete suicídio no Brasil. **Estadão**, 2018.

Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,a-cada-45-minutos-uma-pessoa-comete-suicidio-no-brasil,70002496904>. Acesso em: 11 abr. 2019

APPLE Music ultrapassa Spotify em número de assinantes nos EUA. **Exame**, 2019.

Disponível em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/apple-music-ultrapassa-spotify-em-numero-de-assinantes-nos-eua/>. Acesso em: 12 abr. 2019.

BARBOSA, C.; WEIGSDING, J. **A influência da música no comportamento humano**. UNICESUMAR, 2014.

BOTEGA, N. **Comportamento suicida: epidemiologia**. Campinas: UNICAMP, 2014.

CARNEIRO, Igor. Spotify alcança 100 milhões de usuários pagantes; 217 milhões no total. **TecMundo**, 2019. Disponível em:

<https://www.tecmundo.com.br/mercado/140844-spotify-alcanca-100-milhoes-usuarios-pagantes-217-milhoes-total.htm>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CARTA de suicídio de Chester Bennington em músicas aparece e fãs fazem luto.

Blasting News, 2017. Disponível em: <https://br.blastingnews.com/tv-famosos/2017/07/carta-de-suicidio-de-chester-bennington-em-musicas-aparece-e-fas-fazem-luto-001863297.html>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CLAYTON, P. Comportamento suicida. **Manual MSD**, 2016. Disponível em:

<https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAdemental/comportamento-suicida-e-automutila%C3%A7%C3%A3o/comportamento-suicida>. Acesso em: 20 maio 2019.

CORREA, H., BARRERO, S. P. **O suicídio ao longo dos tempos**. Atheneu: São Paulo, 2006.

COUTINHO, M.; VIEIRA, K. **Representações sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia**. Paraíba: UFPB, 2008.

DURKHEIM, E. **O Suicídio**. Martin Claret, 1897.

ECO, Umberto. **A Estrutura Ausente**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

FACHIN, Odilia. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FIDALGO, A.; GRADIM, A. **Manual de Semiótica**. Portugal: UBI, 2005.

FOLHA informativa: suicídio. **OPAS Brasil**, 2018. Disponível em:
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839. Acesso em: 20 maio 2019.

HEGEL apud FISCHER, E. In **A necessidade da arte: Uma interpretação marxista**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989.

KRAVETS, P. L. Representações Sociais do Suicídio para adolescentes de uma Escola Pública de Curitiba. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**: Curitiba, 2019.

OLIVEIRA, A. e BORRALHO, C. **Entre a Euforia e a Melancolia: Música e Suicídio na Adolescência**. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2007.

PERUZZOLO, Adair Caetano. **Elementos de semiótica da comunicação: Quando aprender é fazer**. Bauru: EDUSC, 2004.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: Questões de uma antropologia sonora. **Revista de Antropologia da USP/SP**, vol. 44. São Paulo, 2001.

POR trás da música: Jeremy. **Portal Minilua**. Disponível em: <https://minilua.com/pors-da-msica-jeremy-15/>. Acesso em: 11 abr. 2019.

PRIETO, Daniela Yglesias de Castro. **Precisamos falar sobre suicídio na adolescência**. Febrapsi, Brasília, 2016.

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

STEWART, R. **Música e psique**. São Paulo: Cultrix, 1987.

TEMER, A.; NERY, V. **Para entender as Teorias da Comunicação**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

UN health agency reports depression now ‘leading cause of disability worldwide’. **UN News**, 2017. Disponível em: https://news.un.org/en/story/2017/02/552062-un-health-agency-reports-depression-now-leading-cause-disability-worldwide#.WLBW_fErKzd. Acesso em: 20 maio 2019.

ANEXOS

ANEXO A – Letra da música *Jeremy* (Autoria: Pearl Jam)

At home, drawing pictures of mountain tops
With him on top, lemon yellow Sun
Arms raised in a V
The dead lay in pools of maroon below

Daddy didn't give attention
To the fact that mommy didn't care
King Jeremy, the wicked
Oh, ruled his world

Jeremy spoke in class today
Jeremy spoke in class today

Clearly I remember picking on the boy
Seemed a harmless little fuck
Oh, but we unleashed a lion
Gnashed his teeth and bit the recess lady's breast, how could I forget?

And he hit me with a surprise left
My jaw left hurting, oh, dropped wide open
Just like the day
Oh, like the day I heard

Daddy didn't give affection, no
And the boy was something that mommy wouldn't wear
King Jeremy, the wicked
Oh, ruled his world

Jeremy spoke in class today

Jeremy spoke in class today

Jeremy spoke in class today

Try to forget this (try to forget this)

Try to erase this (try to erase this)

From the blackboard

Jeremy spoke in class today

Jeremy spoke in class today

Jeremy spoke in, spoke in

Jeremy spoke in, spoke in

Jeremy spoke in class today

(Spoke in, spoke in, spoke in)

(Spoke in, spoke in, spoke in)

(Spoke in, spoke in, spoke in)

ANEXO B - Letra traduzida da música Jeremy (Autoria: Pearl Jam)

Em casa
Desenhando figuras
De topos de montanhas
Com ele no topo
Sol amarelo limão
Braços erguidos em v
Os mortos estendidos em poças de cor marrom embaixo deles

Papai não deu atenção
Para o fato
De que a mamãe não se importava
Rei Jeremy, o perverso
Governou seu mundo

Jeremy falou na aula hoje
Jeremy falou na aula hoje

Me lembro claramente
Perseguindo o garoto
Parecia uma sacanagem inofensiva
Mas nós libertamos um leão
Que rangeu os dentes
E na hora do intervalo quebrou a fama de maricas

Como eu poderia esquecer
E me acertou com um soco de esquerda de surpresa
Meu maxilar ficou machucado
Deslocado e aberto
Assim como no dia
Como dia em que ouvi

Papai não dava carinho
E o garoto era algo
Que mamãe não usaria
Rei Jeremy, o perverso
Governou seu mundo

Jeremy falou na aula hoje
Jeremy falou na aula hoje
Jeremy falou na aula hoje

Tente esquecer isto
Tente apagar isto
Do quadro negro

Jeremy falou na aula hoje
Jeremy falou na aula hoje
Jeremy falou na, falou na
Jeremy falou na, falou na
Jeremy falou na aula hoje

ANEXO C - Letra da música *One More Light* (Autoria: Linkin Park)

Should've stayed, were there signs I ignored?
Can I help you not to hurt anymore?
We saw brilliance when the world was asleep
There are things that we can have, but can't keep

If they say
Who cares if one more light goes out?
In the sky of a million stars
It flickers, flickers
Who cares when someone's time runs out?
If a moment is all we are
Or quicker, quicker
Who cares if one more light goes out?
Well, I do

The reminders pull the floor from your feet
In the kitchen, one more chair than you need, oh
And you're angry, and you should be, it's not fair
Just 'cause you can't see it doesn't mean it isn't there

If they say
Who cares if one more light goes out?
In the sky of a million stars
It flickers, flickers
Who cares when someone's time runs out?
If a moment is all we are
Or quicker, quicker
Who cares if one more light goes out?
Well, I do

Who cares if one more light goes out?

In the sky of a million stars

It flickers, flickers

Who cares when someone's time runs out?

If a moment is all we are

Or quicker, quicker

Who cares if one more light goes out?

Well, I do

ANEXO D - Letra traduzida da música *One More Light* (Autoria: Linkin Park)

Mais Uma Luz

Devia ter ficado, havia sinais que eu ignorei?
Posso ajudá-lo a parar de se machucar?
Nós vimos o brilho quando o mundo estava adormecido
Há coisas que podemos ter, mas não podemos manter

Se eles dizem
Quem se importa se mais uma luz se apagar?
Num céu de um milhão de estrelas
Ele cintila, cintila
Quem se importa quando o tempo de alguém acaba?
Se um momento é tudo o que somos
Nós somos mais rápidos, mais rápidos
Quem se importa se mais uma luz se apagar?
Bem, eu me importo

Os lembretes, puxe o chão de seus pés
Na cozinha, há mais uma cadeira do que você precisa
E você está com raiva, e você deveria estar, não é justo
Só porque você não pode vê-lo não significa que não está lá

Se eles dizem
Quem se importa se mais uma luz se apagar?
Num céu de um milhão de estrelas
Ele cintila, cintila
Quem se importa quando o tempo de alguém acaba?
Se um momento é tudo o que somos
Nós somos mais rápidos, mais rápidos
Quem se importa se mais uma luz se apagar?
Bem, eu me importo (Eu me importo)

Quem se importa se mais uma luz se apagar?
Num céu de um milhão de estrelas
Ele cintila, cintila
Quem se importa quando o tempo de alguém acaba?
Se um momento é tudo o que somos
Nós somos mais rápidos, mais rápidos
Quem se importa se mais uma luz se apagar?
Bem, eu me importo